

Solidaridad



Restauração produtiva

na Mata Atlântica

Resultados e impacto do projeto

Territórios da Mata

EXPEDIENTE

Fundação Solidaridad

Diretor de País

Rodrigo Castro

Gerente de Programas

Gabriel Dedini

Gerente de Comunicação

Luiz Fernando Campos

Coordenadora de Projetos

Caroline Olias

Restauração produtiva na Mata Atlântica:

Resultados e impacto do projeto Territórios da Mata

Autores

Caroline Olias

Gabriel Dedini

Mariana Alves

Thiago Piloneto

Contribuição técnica

Reges Vemescoski

Revisão

Luiz Fernando Campos

Fotos

Fundação Solidaridad

Projeto gráfico

Stela Ramos

Copyright © 2025 Fundação Solidaridad. Todos os direitos reservados.



SOBRE A FUNDAÇÃO SOLIDARIDAD

A **Fundação Solidaridad** é uma organização internacional da sociedade civil que atua no Brasil há mais de 15 anos no desenvolvimento de cadeias agropecuárias socialmente inclusivas, ambientalmente responsáveis e economicamente rentáveis. Busca acelerar a transição para uma produção inclusiva e de baixo carbono, contribuindo para a segurança alimentar e climática do país e do mundo. Atualmente desenvolve com seus parceiros iniciativas de sustentabilidade nas seguintes cadeias: cacau, café, cana-de-açúcar, erva-mate, laranja, palma de óleo, pecuária e soja.

Globalmente, a **Solidaridad** conta com 55 anos de atuação em quase 50 países. Promove parcerias e soluções inovadoras junto a governos, organizações, cooperativas e empresas para apoiar produtoras e produtores rurais a produzir melhor e reduzir o impacto climático da produção de alimentos. Sua missão é garantir a transição para uma economia inclusiva e sustentável, que maximize o benefício para as pessoas e o planeta.

-  Pecuária
-  Cacau
-  Erva-Mate
-  Café
-  Cada-de-açúcar
-  Soja
-  Laranja
-  Palma de óleo

ONDE ATUAMOS



APRESENTAÇÃO

A **restauração ecológica** por meio de sistemas de cultivo com erva-mate (*Ilex paraguariensis*) na Mata Atlântica, especialmente na região Sul do Brasil, representa uma **estratégia eficiente para integrar a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento socioeconômico** de comunidades rurais. A inserção da erva-mate em Sistemas Agroflorestais (SAFs) e de manejo sustentável potencializa a recuperação da estrutura e funcionalidade dos ecossistemas nativos, promovendo o sequestro de carbono, a regulação hídrica e a conservação do solo. Além disso, fortalece a resiliência socioecológica dos territórios ao **diversificar fontes de renda, valorizar práticas tradicionais de manejo e fomentar a permanência das famílias no espaço rural**. A Floresta Ombrófila Mista (FOM), também conhecida como Floresta de Araucárias, compõem a paisagem da Mata Atlântica no Sul do Brasil e representa o ambiente natural da erva-mate.

Embora restem apenas cerca de 4% da cobertura original da FOM, já que foi alvo de processos históricos de degradação¹ e fragmentação, este bioma permanece de fundamental importância econômica, social e ambiental para a região Sul do Brasil. A erva-mate, espécie de elevada relevância cultural e histórica, constitui um patrimônio etnobotânico oriundo das práticas ancestrais dos povos indígenas Guarani e Kaingang, posteriormente incorporado e difundido por imigrantes europeus. Atualmente, **a erva-mate é o segundo principal produto florestal não madeireiro do extrativismo brasileiro**², gerando renda para mais de **31 mil agricultores** familiares e criando **emprego** para cerca de **700 mil pessoas**³ ao longo de toda a cadeia produtiva. Quando manejado de forma integrada à paisagem, seu cultivo contribui para a conservação de remanescentes florestais, ao mesmo tempo em que assegura a geração de renda para as famílias envolvidas. Somente em 2019, movimentou cerca de R\$ 870 milhões⁴.

¹ Da Cunha Marques et al., 2012

² IBGE, 2020

³ Ibramate, 2018

⁴ IBGE, 2017; Viana et al., 2018





Ao ser cultivada em SAFs, a **erva-mate permite a recomposição produtiva da paisagem natural, estabelecendo conectividade com os fragmentos florestais** integrados às Áreas de Preservação Permanentes (APPs), contribuindo para uma série de agendas positivas, como a mitigação das mudanças climáticas. [Estudo](#) realizado pela **Fundação Solidaridad** em parceria com Embrapa Florestas indica que a biomassa aérea da erva-mate **pode estocar até 85 toneladas de carbono por hectare**.

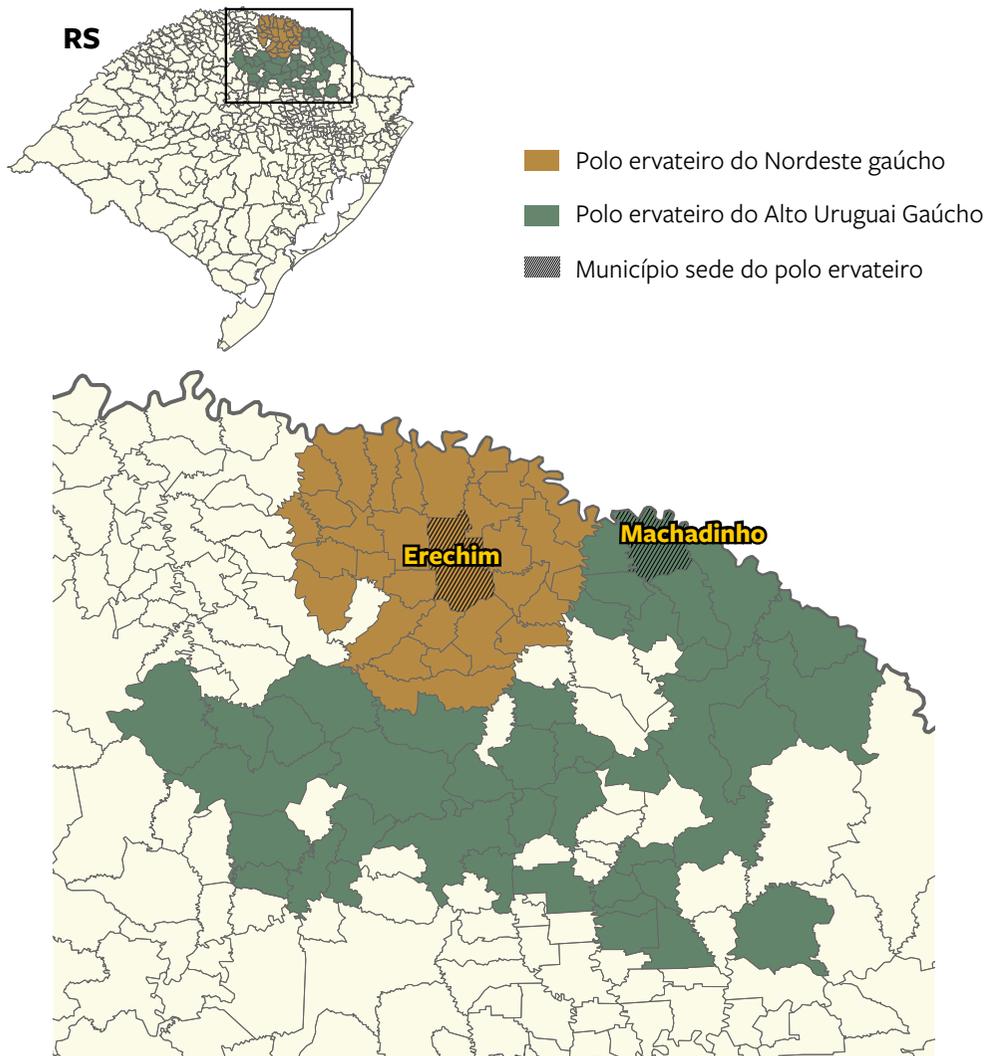
Tendo em vista todo esse potencial, em 2022 a **Fundação Solidaridad** iniciou o projeto **Territórios da Mata**, atuando estrategicamente na interface entre produção agrícola e restauração florestal na **região de Machadinho⁵ e Alto Uruguai Gaúcho, no Rio Grande do Sul**. A iniciativa apoia famílias produtoras de erva-mate na adoção de práticas sustentáveis, promovendo o cultivo da espécie em SAFs e **fomentando a conservação e a restauração ecológica do bioma mais ameaçado do país**.

Esta publicação tem o objetivo de compartilhar os principais resultados, impacto e aprendizados da experiência que a **Fundação Solidaridad** obteve entre 2022 e 2025. Durante o período, criou condições para a restauração da paisagem natural da região a partir do fortalecimento da cadeia produtiva da erva-mate e da adequação ambiental nas propriedades.

⁵ Primeira Indicação Geográfica (IG) para erva-mate no estado do Rio Grande do Sul, tendo a **Fundação Solidaridad** no conselho regulador. Uma IG é um sistema de proteção que identifica a origem geográfica de um produto ou serviço, reconhecendo a sua qualidade e reputação associadas a essa origem, agregando valor e credibilidade.

O PROJETO

O alcance territorial do projeto **Territórios da Mata** foi estruturado a partir de dois dos cinco polos ervateiros do Rio Grande do Sul: o Nordeste Gaúcho, mais especificamente na Região de Machadinho, e no Alto Uruguai Gaúcho.



As ações técnicas no campo foram orientadas mediante abordagens designadas para a restauração de paisagens:

- 1 Restauração Natural Assistida**, voltada às APPs, com foco na condução da regeneração natural, por meio do isolamento das áreas com cercamento, controles de supressão e de formigas, monitoramento para riscos de incêndios, porém, sem a necessidade de intervenções de plantio;
- 2 Restauração Ativa**, aplicada em APPs com maior grau de degradação, com a introdução de até 400 novas mudas de essências florestais por hectare e de espécies nativas a partir de sistemas de nucleação. Está associada a práticas como cercamento, controles de supressão, formigas e adubações, além do monitoramento da área para riscos de incêndios florestais;
- 3 Restauração Produtiva**, com ênfase na restauração produtiva por meio do cultivo de erva-mate em áreas de uso agrícola consolidado, priorizando a inserção socioeconômica da agricultura familiar. A estratégia de implantação dos sistemas produtivos foi baseada na adoção de SAFs, utilizando a cultivar Cambona 4, com uma densidade de plantio de 2.220 plantas por hectare, em consórcio com outros 70 indivíduos arbóreos nativos por hectare.

Todas essas configurações visam a promoção da multifuncionalidade da paisagem, integrando a diversificação produtiva, a geração de renda e a conservação ambiental mediante a recomposição da cobertura vegetal, a proteção de recursos hídricos e o incremento da biodiversidade local.

A execução do projeto seguiu sete etapas principais:



Sensibilização e engajamento de produtores e produtoras, criando um ambiente favorável;



Auditorias e verificações técnicas nas propriedades participantes;



Elaboração dos polígonos das áreas destinadas às intervenções pelo projeto;



Análises de solo e emissão de laudos técnicos com recomendações agrônômicas para correção da fertilidade;



Elaboração de projetos executivos e memoriais de cálculos para orientar os produtores sobre a implantação e condução do projeto no campo;



Entregas de mudas, insumos e materiais para implantação dos sistemas produtivos e cercamento das áreas de preservação;



Acompanhamento técnico e monitoramento contínuo das áreas implantadas.

Resultados que conectam floresta, produção e renda

O projeto *Territórios da Mata* promoveu a restauração ambiental e produtiva da paisagem da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul, integrando práticas sustentáveis ao fortalecimento da cadeia produtiva da erva-mate. Foram **restaurados 250 hectares**, dos quais **130 hectares** correspondem à regularização de **passivos ambientais** e **120 hectares** à **implantação de novos Sistemas Agroflorestais (SAFs)**. No total, 70 famílias foram beneficiadas pelo projeto e juntas estiveram envolvidas no plantio de aproximadamente 300 mil novas mudas de essências florestais nativas, com destaque para a erva-mate, com cerca de 260 mil novas plantas integradas à paisagem.

O projeto desenvolvido na região de Machadinho contribuiu significativamente para o **fortalecimento da cadeia produtiva da erva-mate**, ampliando seu papel como motor de desenvolvimento sustentável, geração de renda e conservação ambiental. Além de incentivar o cultivo tecnificado e a implantação de novas áreas produtivas, a iniciativa promoveu a **inclusão socioeconômica das famílias agricultoras e a adoção de boas práticas de manejo e gestão**.

Considerando o potencial genético da cultivar Cambona 4, o espaçamento adequado, o arranjo agroflorestal com até 20% de sombreamento e o uso de boas práticas agrícolas, espera-se que as áreas implantadas atinjam **produtividade média entre 800 e 900 @/ha (12 a 13,5 t/ha)** a partir do sexto ou sétimo ano, o que poderá resultar em um volume total de até 90 mil @/ano (1.350 t/ano) no médio e longo prazo. Esse desempenho representa um aumento expressivo na renda das famílias envolvidas e consolida a erva-



mate como uma referência regional em sistemas produtivos sustentáveis, integrando conservação hídrica, sociobiodiversidade e adaptação climática.

As unidades familiares beneficiadas pelo projeto foram **integradas a um arranjo comercial** estabelecido com a Ervateira Barão, de Machadinho, que formalizou o compromisso de aquisição integral da produção de erva-mate originada a partir dos SAFs implantados com a cultivar Cambona 4. A dinâmica de comercialização incluiu a aplicação de um ágio, condicionado à conformidade com parâmetros técnicos de qualidade da matéria-prima.

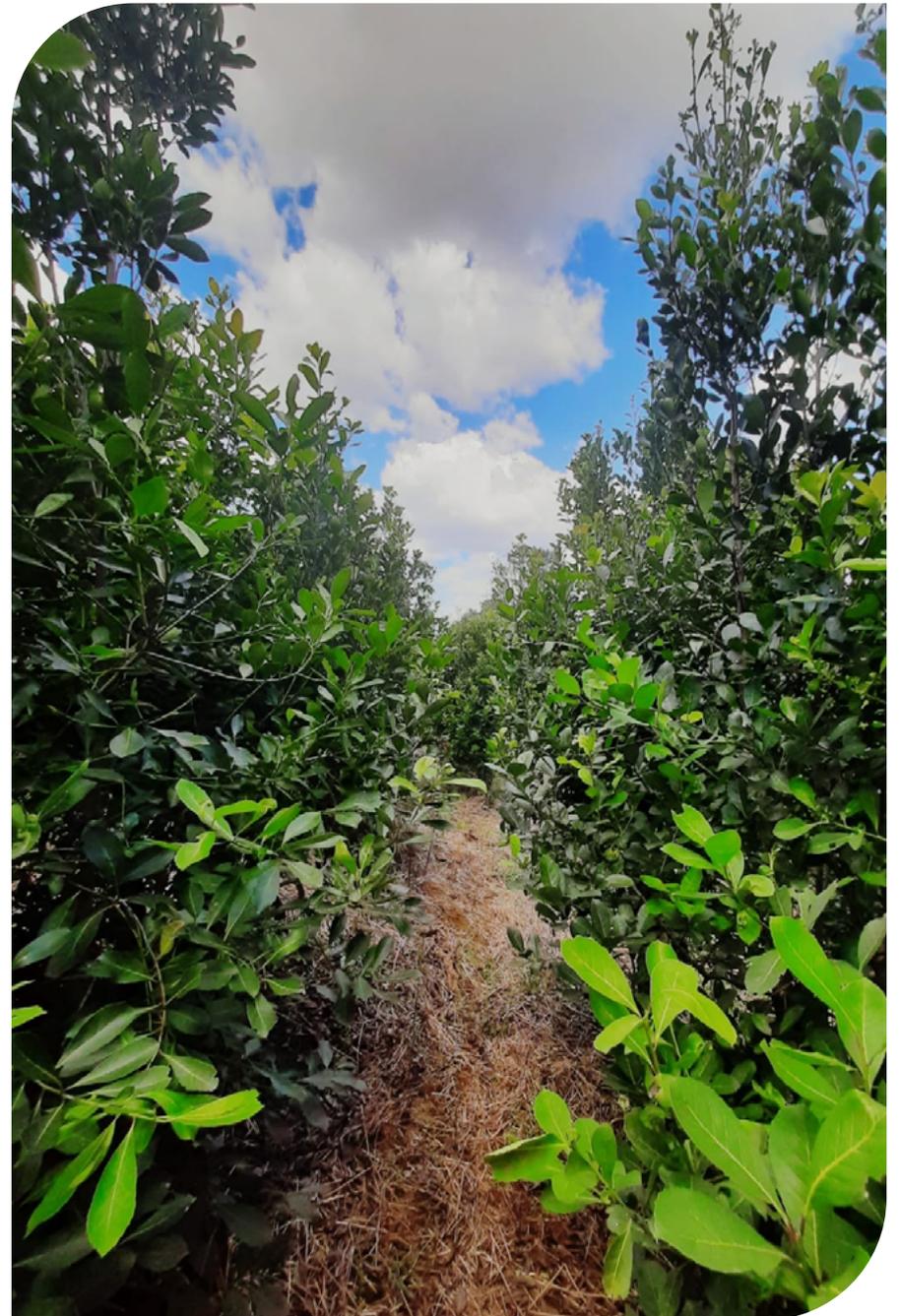
Esse modelo de inserção produtiva costurado localmente e no nível setorial pela **Fundação Solidaridad** assegurou estabilidade de mercado para as famílias agricultoras e agregação de valor ao produto. Além disso, fomentou a adoção e a consolidação de sistemas ambientalmente responsáveis e socialmente inclusivos.

Aprendizados para expandir o impacto e fortalecer a cadeia da restauração

Ao longo do projeto **Territórios da Mata**, houve lições valiosas para iniciativas que buscam conciliar restauração ambiental e cadeias produtivas responsáveis. Um dos aprendizados mais relevantes foi a importância de **construir um ambiente facilitador mediante a interlocução com parceiros locais**. A atuação conjunta entre a **Fundação Solidaridad**, a Associação dos Produtores de Erva-mate de Machadinho (Apramate), Indústria de Erva-Mate Cambona e a Ervateira Barão foi fundamental para o sucesso da iniciativa no campo. Essas organizações apoiaram todo o processo de mobilização, sensibilização e engajamento das famílias. Ademais, garantiram a compra de toda a produção de erva-mate originada nas áreas de intervenção, gerando credibilidade no território.

Outro aspecto importante diz respeito à cadeia da restauração, que depende diretamente da genética e da qualidade das mudas, bem como da capacidade dos viveiros em suprir em escala o calendário de plantio. Ou seja, o planejamento e o relacionamento com a rede de viveiros é estratégica. O **uso de mudas com boa qualidade genética** foi decisivo para o desenvolvimento e a manutenção das áreas restauradas, revelando a necessidade de investir continuamente em estruturas locais de produção de mudas.

O projeto também precisou lidar com os **efeitos de eventos climáticos extremos** que atingiram o Rio Grande do Sul nos últimos anos, com períodos intensos de seca e de chuvas, afetando diretamente algumas áreas de plantio. Essa realidade reforça a necessidade de incorporar a variabilidade climática como um fator de risco nos planejamentos de restauração.





No campo do engajamento social, o sucesso das ações depende diretamente da **aptidão e do interesse real das famílias pela cultura da erva-mate**. Para garantir esse alinhamento, o projeto estabeleceu como critério a contrapartida das famílias com mão de obra para a implantação das áreas, além de seguirem as recomendações para as melhores práticas de manejo e gestão da equipe técnica da **Fundação Solidaridad**, assegurando o compromisso das partes com o processo.

Do ponto de vista operacional, destacam-se os **desafios jurídicos, especialmente nas verificações documentais das propriedades**. Como muitas dessas fazendas passam de geração para geração, acabam sendo divididas informalmente entre os membros da família, sem atualização nos registros oficiais. Na prática, isso significa que grande parte da posse das terras é baseada em acordos verbais, dificultando a formalização necessária para algumas exigências legais. No entanto, exigir todos esses documentos sem flexibilidade pode limitar o acesso por parte de muitas famílias produtoras a iniciativas como esta.

Por fim, o projeto também evidenciou o desafio da sucessão familiar no ambiente rural, que impacta o futuro da produção de erva-mate e da conservação das florestas. O avanço de culturas anuais e a perda de áreas tradicionais destinadas ao cultivo de mate mostram a urgência de valorizar modelos sustentáveis que possam abarcar inovação, tecnologia e renda. Dessa forma, há **maior incentivo aos jovens em permanecer no campo**, com perspectivas positivas para a geração de renda e melhores meios de vida.

IMPACTO NO CAMPO



**Dilso Luiz da Silva
e Chirlei da Silva**

Produtores familiares residentes na Linha São Caetano, em Machadinho

“ O projeto foi de grande importância, pois se não fosse por ele, não plantaríamos novas áreas de erva-mate na propriedade. E esse novo plantio contribuiu para a agregação de renda. Já estamos indo para a segunda poda e, com o cuidado adequado, a cultura produzirá cada vez mais. Basta ter capricho e cuidar bem. A partir de agora, a atividade começará a dar lucro, ainda mais se fizermos a própria colheita e entregarmos na indústria. ”



Altair Ruffato

Gerente da Ervateira Cambona, em Machadinho

“ Que venham mais projetos assim para os pequenos produtores! É com esse tipo de iniciativa que vamos conseguir incentivar as famílias a permanecer no campo e garantir a sucessão familiar. Esses produtores terão uma renda anual, mensal e diária com a colheita da própria erva-mate e ajudando os vizinhos. Isso contribui para a permanência das novas gerações no campo. Já vimos casos de jovens que voltaram para a propriedade graças a esse tipo de iniciativa. O Projeto Territórios da Mata é um exemplo a ser seguido. ”



Selia Felizari

Presidente da Associação dos Produtores de Erva-mate de Machadinho (Apromate)

“ O projeto possibilitou a ampliação da área de erva-mate com a renovação de plantios tecnificados e maior potencial produtivo. Também promoveu o envolvimento dos associados da Apromate numa iniciativa voltada à produção sustentável e de melhor qualidade, criando oportunidades de desenvolvimento para as famílias produtoras e para toda a região ervateira. ”



Solidaridad

Para saber mais:

solidaridadlatam.org/brasil
brasil@solidaridadnetwork.org

 [/company/fundacaosolidaridad](#)

 [@fundacaosolidaridad](#)

 [@fundacaosolidaridad](#)